

II DOMINGO DO TEMPO COMUM (C)

1.O Tempo Comum está repleto de textos litúrgicos que refletem a preocupação da Igreja em dar aos cristãos grandes linhas de acção para a sua vida de todos os dias. É bem claro que se impunha começar pela importância do amor como sendo o caminho para a comunhão e para a unidade.

A profecia de Isaías fala do amor de Deus por Sião, por Jerusalém e, em última análise, por todos os povos.

A Primeira Carta aos Coríntios reconhece a diversidade de vocações, de funções e de carismas, mas sempre na unidade do Espírito Santo, marcado por um amor uno e indissolúvel. E o modelo humano deste amor é, sem dúvida, a família. Daí a escolha das bodas de Caná, lugar privilegiado para Jesus fazer o seu primeiro milagre, não para resolver qualquer problema de organização de um casamento, mas para que os discípulos acreditassem n'Ele.

2. O AMOR POR SIÃO

Neste texto do Livro de Isaías pode ver-se a diferença entre a religião de Israel e as práticas religiosas dos pagãos. As religiões pagãs assentavam no medo e as suas regras eram de um cumprimento obsessivo. Eram as religiões dos preceitos, das ameaças e dos castigos. Nestas condições, a celebração não era uma festa nem havia alegria.

O profeta Isaías vem revelar uma religião diferente, uma religião de amor. “Por amor de Sião não me calarei, os povos hão de ver a tua justiça e todos os reis a tua glória, tu serás a alegria do teu Deus.”

O Deus de Israel era já um Deus próximo que acolhia, compreendia, amava, perdoava e estava presente para o seu povo, em todos os momentos. Em suma, a religião deve ser e é um acto de amor.

3. HÁ INÚMERAS FORMAS DE AMAR

Toda a vida do homem está marcada por vocações, funções e carismas diferentes, mas todos somos chamados à unidade. É a característica de todas as comunidades cristãs, a unidade na diversidade e na complementaridade.

As vocações e os carismas são dons gratuitos de Deus. Temos é de ser fiéis e desenvolver toda a actividade humana num projecto de unidade. Em Igreja, ser um só como Jesus e o Pai são um só. A unidade é o segredo das comunidades cristãs e esta só se consegue num amor

generoso que nasce da justiça e se realiza no perdão, na reconciliação, na paz.

O mundo novo que todos ansiamos poderia acontecer se o amor vencesse as barreiras do ódio, do egoísmo, do desprezo pelo outro, e a unidade nascesse desse amor.

UM MILAGRE DE AMOR

As bodas de Caná são mais do que a celebração de um casamento. A presença de Maria, Mãe de Jesus, reflecte a atenção aos problemas que a rodeiam. A hora de Jesus que ainda não chegou permite entender que há um tempo para tudo, é preciso saber esperar. A falta do vinho leva a entender que muitas vezes se esqueceu o que seria essencial.

A transformação da água é o sinal de que tudo é possível quando se está disponível para os outros e, finalmente, compreende-se que o “milagre” não acontece, apenas, por causa dos noivos, mas para que os discípulos acreditassem n’Ele. Que maravilhosa lição de amor universal.

Desejo a todos os amigos e amigas um santo domingo e uma semana cheia de muita confiança no Senhor.

N.B. Texto escrito segundo a antiga ortografia.